

AS TEORIAS EDUCACIONAIS DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON E SUAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

THE EDUCATIONAL THEORIES OF PIAGET, VYGOTSKY, AND WALLON AND THEIR
PRACTICAL IMPLICATIONS FOR THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Adão Lourenço¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo estabelecer uma análise comparativa sobre três importantes teorias educacionais que nortearam várias pesquisas na área da educação durante o século XX, além de verificar como essas abordagens influenciam o processo de ensino e aprendizagem, apontando suas potencialidades e limites. Para tal análise, consideram-se as contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon, utilizando os conhecimentos explicitados em diversos textos escolares como embasamento, com o intuito de rever os conceitos dessas linhas de pensamento. As principais diferenças e pontos de convergência entre essas teorias são examinados, bem como as implicações práticas referentes ao ensino e à aprendizagem. Para a maioria dos educadores esses relevantes autores, estudiosos da educação, continuam atuais, influenciando vários outros estudiosos da educação e implicando na prática do professor-educador, na sala de aula, para uma educação que promova um ensino e aprendizagem mais eficaz; considerando a grande relevância de cada teoria. Não há soluções definitivas para as dificuldades que diariamente surgem no contexto escolar; no entanto, essas abordagens fornecem elementos fundamentais que ajudam o professor a repensar sua prática profissional. Uma vez analisadas as especificidades de cada abordagem, é possível apontar contribuições valiosas para o planejamento, desenvolvimento do processo educacional de ensino e aprendizagem e todo o trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: teorias educacionais; Piaget; Vygotsky; Wallon; professor-educador; ensino e aprendizagem.

¹ Graduando do Curso de Doutorado em Ciências da Educação - Ivy Enber Christian University. E-mail: Adaolourenco134658@gmail.com

ABSTRACT

This article aims to establish a comparative analysis of three important educational theories that guided numerous studies in the field of education throughout the twentieth century, as well as to examine how these approaches influence the teaching and learning process, highlighting their potentialities and limitations. For this analysis, the contributions of Piaget, Vygotsky, and Wallon are considered, using the knowledge presented in various educational texts as a theoretical basis, with the purpose of revisiting the concepts of these schools of thought. The main differences and points of convergence among these theories are examined, as well as their practical implications for teaching and learning. For most educators, these relevant authors—scholars of education—remain current, influencing many other educational researchers and impacting teachers' professional practice in the classroom, toward an education that promotes more effective teaching and learning, given the great relevance of each theory. There are no definitive solutions to the difficulties that arise daily in the school context; however, these approaches provide fundamental elements that help teachers rethink their professional practice. Once the specificities of each approach are analyzed, it is possible to identify valuable contributions to the planning and development of the educational teaching and learning process, as well as to all classroom work.

Keywords: educational theories; Piaget; Vygotsky; Wallon; teacher-educator; teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

O exercício de ensinar requer o domínio de um conceito amplo de educação, incluindo os processos de desenvolvimento humano, educacional e de aprendizagem. Para compreender os fenômenos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem é necessário estudar o desenvolvimento da criança e do aluno. E, para tanto, consideram-se valiosas as teorias educacionais de Piaget, Vygotsky e Wallon, reconhecidos filósofos, psicólogos e educadores que apresentaram suas concepções sobre os processos educacionais de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. O conhecimento, compreensão e análise dessas importantes perspectivas, pode contribuir para o desenvolvimento da atividade pedagógica, bem como colaborar na melhoria das condições didáticas da aprendizagem; implicando em uma prática mais eficaz do professor-educador na sala de aula. Piaget, Vygotsky e Wallon, como aponta Araujo (2020), são os estudiosos bastante importantes para compreensão dos processos de ensino e aprendizagem.

Estes são os teóricos da psicologia mais difundidos no Brasil no campo educacional. Por ordem de chegada Piaget aportou primeiro, em seguida veio Vygotski e por último Wallon. Essa ordem de chegada diz mais respeito às questões de acesso e de disseminação do que exatamente por ordem de importância ou surgimento de suas obras. O que seguramente podemos afirmar é que os três possuem nas suas construções significativas contribuições. Cada um a seu modo se destaca naquilo que se propõe. É reconhecidamente destacada na academia a importância desses teóricos. Em comum os três buscaram explicar como surge o pensamento humano, ou seja, estudaram as funções psíquicas à luz de sua gênese e evolução, por isso, sendo classificados de teóricos da psicologia genética. (Araujo, 2020, p. 490).

Nesse sentido, o principal objetivo desse artigo consiste na análise de aspectos essenciais das teorias educacionais de Piaget, Vygotsky e Wallon para a compreensão do processo educacional de ensino-aprendizagem; buscando, assim, apresentar as grandes contribuições teóricas e práticas, desses autores, para o processo educacional. Trata-se de uma pesquisa acadêmica fundamentada em referências bibliográficas selecionadas dentro dos pressupostos conceituais das teorias em questão. A discussão busca apresentar os principais aspectos do pensamento de Piaget, Vygotsky e Wallon, suas influências para outros estudiosos da educação, as implicações e contribuições para o ensino e para o educador; bem como o desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, a importância da função mediadora dos professores-educadores é de suma importância para o desenvolvimento desse processo de ensino e aprendizado.

2 METODOLOGIA

Este artigo, de forma geral, consiste numa análise das teorias educacionais de Piaget, Vygotsky e Wallon, com o foco principal nas contribuições desses estudiosos da educação, para a prática do processo educacional de ensino-aprendizagem e, também, a construção do conhecimento, por meio da mediação do professor-educador. Este estudo tem o propósito, também, de realizar uma comparação metodológica das implicações que essas importantes autores e abordagens oferecem para a dinâmica da aprendizagem, em sala de aula.

Assim, o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos deste estudo tem embasamento em uma investigação bibliográfica, recorrendo a diversas fontes como: artigos científicos, livros e dissertações de repositórios universitários, como por exemplo, os repositórios da Ivy Enber Christian University e outras Instituições Acadêmicas; cuja seleção visa analisar a importância desses teóricos da educação e seus importantes estudos.

Assim, é possível fazer algumas comparações entre suas principais ideias e concepções da educação e suas importantes contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Em Gil (2002,), é a partir do material bibliográfico que poderemos fazer um exercício primeiro de compreensão sobre a temática levantada e a partir desse embasamento, construir uma reflexão sobre o objeto pesquisado. Já Fonseca (2002), atribui os seguintes aspectos para pesquisa bibliográfica:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Esse olhar dirigido para os estudos teóricos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, a partir desse estudo bibliográfico, visa identificar pontos convergentes e divergentes, considerando as suas particularidades. Conforme Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica é considerada um passo fundamental de análise, uma vez que visa a revisão de estudos já existentes. Esse processo metodológico proporciona uma base sólida de conhecimento prévio e permite ao pesquisador contextualizar sua investigação, enriquecendo sua análise e potencializando a relevância de seus estudos. Nesse sentido, segue abaixo, um quadro comparativo dos principais aspectos das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon e suas implicações para educação.

TABELA 1 - COMPARATIVO: PIAGET, VYGOTSKY E WALLON

Aspetos	Jean Piaget	Lev Vygotsky	Henri Wallon	Implicações na Educação
Visão do desenvolvimento	Processo interno, construtivo e sequencial (estádios do desenvolvimento cognitivo).	Desenvolvimento ocorre pela interação social e cultural (Zona de Desenvolvimento Proximal).	Desenvolvimento resulta da integração entre cognição, emoção e movimento.	Educação deve respeitar o ritmo do aluno (Piaget), estimular interações sociais (Vygotsky) e considerar o equilíbrio afetivo e motor (Wallon).
Papel do aluno	Sujeito ativo que constroi o conhecimento pela exploração e descoberta.	Sujeito ativo que aprende em colaboração com outros, mediado por ferramentas culturais.	Sujeito integral, que aprende pela interação afetiva, cognitiva e motora.	O aluno deve ser protagonista da aprendizagem, valorizando experiências ativas, sociais e emocionais.
Papel do professor	Organizador do ambiente, que cria situações para favorecer a descoberta.	Mediador que guia o aluno além do que conseguiria sozinho (ZDP).	Educador que promove um ambiente de empatia, expressão corporal e socialização.	O professor deve ser mediador, facilitador e, também, cuidador da dimensão afetiva.
Ênfase	Estruturas cognitivas e estádios do pensamento.	Mediação social, cultural e linguística.	Emoção, afetividade e corpo como elementos fundamentais.	Ensino deve integrar cognição, cultura, linguagem e emoções.
Método de aprendizagem	Aprendizagem ativa, experimentação, resolução de problemas.	Aprendizagem colaborativa, diálogos, interação social.	Aprendizagem integrada (cognitiva, emocional, motora e social).	A escola deve adotar metodologias ativas, colaborativas e inclusivas.

Visão de educação	Processo de construção individual e progressiva.	Processo social e culturalmente situado.	Processo global que integra razão, emoção e corpo.	A educação contemporânea deve ser inclusiva, integradora e centrada no desenvolvimento integral do aluno.
--------------------------	--	--	--	---

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo do desenvolvimento humano e do processo educacional de ensino e aprendizagem têm sido fortemente influenciado, ao longo do século XX e início desse século, por três grandes teóricos: Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962). Suas relevantes e densas contribuições, apesar de distintas, oferecem fundamentos essenciais para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, sendo ainda hoje amplamente utilizadas como referência no campo da educação.

As concepções psicogenéticas dos estudiosos Jean Piaget (1896-1980), Henri Wallon (1879-1962) e Lev Vygotsky (1896-1934), embora apresentem abordagens distintas a respeito do desenvolvimento, da aprendizagem e da educação da criança, partem do pressuposto de que a criança deve ser percebida como um todo integrado, e não restrita ao seu aspecto cognitivo. As teorias desses três expoentes interacionistas versam sobre desenvolvimento e aprendizagem da criança, explicitando como se dá a constituição da inteligência. Piaget idealiza que o desenvolvimento cognitivo se dá em estágios sequenciais, envolvendo a maturação, a experiência do sujeito, a equilíbrio e a cooperação social. Já Wallon aborda que o desenvolvimento cognitivo se dá em estágios de maneira descontínua, engendrando campos funcionais (o movimento, as emoções, a inteligência e constituição da pessoa). Vygotsky, por seu turno, compreende que o desenvolvimento da estrutura cognitiva é um processo que se dá na apropriação da experiência histórica e cultural do indivíduo. Ante as ideias dos interacionistas, percebe-se que a formação da inteligência não é um ato isolado, acontece associada aos

aspectos biológicos, motores, afetivos e psicossociais. (Araujo, Leite e Lins, 2020, p. 32).

As concepções psicogenéticas correspondem às teorias que procuram compreender como ocorre o complexo desenvolvimento psicológico e cognitivo do ser humano ao longo de toda a vida, com especial ênfase no período da infância. O termo psicogenético remete diretamente ao estudo da gênese, que abrange a origem e formação dos processos mentais, ou seja, investiga de maneira aprofundada como o pensamento, a linguagem, a afetividade e o comportamento se estruturam e se transformam ao longo de todo o desenvolvimento humano.

Segundo Chakur (2005), a teoria psicogenética de Piaget apresenta uma concepção bastante peculiar de desenvolvimento, ao considerá-lo um processo de organização e reorganização estrutural, de natureza sequencial e ocorrendo em estádios independentes de idades cronológicas fixas. A teoria psicogenética de Wallon, conforme aponta Dautro e Lima (2018), baseava-se na premissa de que a criança deveria ser entendida de uma forma holística, completa. A pessoa deveria ser compreendida em seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual. A psicogenética, sob o olhar de Vygotsky, de acordo com Costa (2023) O desenvolvimento humano ocorre na relação do homem com a cultura, por isso, não é possível pensar o desenvolvimento humano e psicológico, de forma descontextualizada. A teoria do desenvolvimento cognitivo Vygotskiana enfatiza que o pensamento e a linguagem são construídos através da interação social e a cultura. Conforme Lev Vygotsky, ocorre esse desenvolvimento, em uma relação intersíquica e posteriormente de forma intrapsíquica. (Vygotsky, 1991).

Essas concepções têm como ponto importante a ideia de que o indivíduo não nasce com suas capacidades prontas, mas sim que essas capacidades são gradualmente construídas na interação dinâmica com o meio ambiente, com os outros seres humanos, e consigo mesmo. Enquanto Piaget (2013) desenvolveu a teoria do construtivismo, defendendo que a criança passa por diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo, nos quais constroi

progressivamente estruturas mentais mais complexas e sofisticadas; Vygotsky (1991) destacou o papel fundamental das interações sociais e culturais no processo de desenvolvimento, formulando a ideia inovadora de que a aprendizagem não apenas antecede o desenvolvimento, mas também o impulsiona de maneira significativa. Já Wallon (1981) propôs uma abordagem integradora e holística, em que cognição, emoção e motricidade são dimensões indissociáveis do desenvolvimento infantil e devem ser vistas como interligadas.

Assim, as concepções, acima embasadas, buscam explicar a gênese do conhecimento e as diversas funções psicológicas, valorizando o processo dinâmico de desenvolvimento da criança em um determinado contexto, oferecendo não apenas fundamentos teóricos, mas também práticas pedagógicas que respeitem o ritmo individual, a socialização e a afetividade como componentes essenciais no processo de ensino e aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as três teorias, constata-se que, embora possuam ênfases diferentes, todas reconhecem o papel fundamental da criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem e a relevância do professor como mediador. Enquanto Piaget privilegia a autonomia cognitiva, Vygotsky destaca a interação social e Wallon ressalta a afetividade como base no desenvolvimento. Essas contribuições, quando articuladas, oferecem ao professor subsídios para a construção de práticas pedagógicas mais abrangentes, que respeitem o ritmo individual, favoreçam a cooperação e considerem a integralidade do ser humano no processo educativo

Essas teorias têm contribuído de modo bastante significativo para se entender como se dá o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, propiciando avanços consideráveis no processo educacional de ensino-aprendizagem. Assim, é importante que o professor educador busque compreender o processo de ensino e a aprendizagem, por meio das mais diferentes perspectivas educacionais; tendo conhecimento e interagindo com todas as teorias

e intelectuais que pensam a educação e todo o processo de ensino e aprendizagem; pois esse processo de ensino-aprendizagem é permeado por múltiplas dimensões cognitivas, sociais e afetivas que precisam ser compreendidas pelos professores para que a prática pedagógica seja mais eficaz e tragam melhores resultados. Nesse sentido, as teorias educacionais de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon oferecem bases fundamentais para a reflexão e a ação do educador, possibilitando que este atue de forma consciente e crítica diante das necessidades reais de seus alunos; para propiciar desenvolvimento intelectual e aprendizagem.

Sintetizando essa discussão e estudo, sobre esses grandes pensadores da educação, Piaget (1999), pensou a criança como um ser que constroi o conhecimento por meio de um processo ativo de interação com o meio, passando por estágios de desenvolvimento cognitivo que devem ser compreendidos e respeitados. Para o professor, isso significa que o processo de aprendizagem deve ser visto e organizado em consonância com as capacidades de raciocínio da criança, favorecendo a autonomia intelectual e a resolução de problemas, de forma simples e também complexa.

Vygotsky (1991), por outro lado, aponta que o processo de aprendizagem ocorre em um determinado contexto social e é mediada pela interação. Seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) evidencia que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, sendo essencial a mediação de atividades que promovam avanços cognitivos a partir da cooperação e do diálogo. O educador, nesse caso, atua como facilitador e organizador de experiências que ampliam o potencial dos alunos.

Já Wallon (1975) reforça que o desenvolvimento humano integra dimensões cognitivas, emocionais e sociais de forma indissociável. A afetividade, em sua teoria, é entendida como motor do desenvolvimento, influenciando diretamente a aprendizagem. Assim, a prática pedagógica precisa considerar não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também as emoções e relações interpessoais que permeiam o ambiente escolar.

Compreender essas teorias possibilita ao professor uma visão mais ampla e crítica do processo educacional e da importância de se desenvolver um ensino e uma aprendizagem, embasado em teorias que reforcem e contribuam com sua prática.

Nesse sentido, o papel da escola e do professor-educador, no processo de ensino e aprendizagem, vão muito além da transmissão de conteúdos. A escola, sendo um importante espaço em que o ensino, a aprendizagem, a educação e a construção de conhecimentos acontecem. O professor que, de fato, é educador, além de mediador e orientador do conhecimento, se constitui em um importante pesquisador e estudioso de sua própria prática; sendo essencial que esteja em formação permanente e comprometido com o estudo contínuo da educação, para então, melhorar cada vez mais sua prática. No quadro abaixo, segue alguns autores e suas abordagens subjacentes que, de um certo modo, sofreram influências das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

TABELA 2 - PERCEPÇÕES: O PROFESSOR É EDUCADOR?

Autores	Contribuições
Cunha (1989)	Destaca a educação como prática social essencial para a cidadania, com o professor como mediador no desenvolvimento de competências sociais e éticas.
Freire (1987)	Defende o professor como agente de mudança social que promove a consciência crítica dos alunos por meio do diálogo e da reflexão.
Rangel (2001)	Enfatiza a importância da formação integral, onde o professor promove um ambiente ético e de respeito que apoia o desenvolvimento social e emocional.
Brzezinski (2002)	Explora a necessidade de formação contínua dos professores para que possam adaptar-se às mudanças sociais e tecnológicas, promovendo inclusão na educação.

Moreira (2012)	Ressalta a colaboração entre escola e família como essencial para o desenvolvimento integral do aluno, visando à formação ética e emocional.
Ball (2013)	Discute o impacto das políticas educacionais no papel docente e a importância de manter o compromisso com uma educação justa e inclusiva.
Silva (2015)	Defende a adaptação do currículo escolar para integrar habilidades cognitivas e socioemocionais, com colaboração entre família e escola.
Saraiva e Vargas (2017)	Argumentam que o sucesso educacional requer uma parceria ativa entre família e escola, com o professor como mediador.

Fonte: adaptações autores, Carvalho, Souza e Araujo, 2024.

Cunha (1989) tem uma certa proximidade à Vygotsky, ao valorizar o professor como mediador social e a educação como prática essencial para a cidadania. Também há um eco de Wallon, pela preocupação com competências éticas e sociais. Freire (1987) encontra afinidade também com Vygotsky, pela ênfase no diálogo, na interação social e na consciência crítica construída coletivamente. Há também influência Walloniana no foco no humano integral (afeto + razão). Rangel (2001), por sua vez, está muito próximo de Wallon, pela valorização da formação integral e das dimensões sociais e emocionais. Ainda assim, o papel ético do professor também dialoga com a visão vygotskiana de mediação social. Brzezinski (2002) reflete, de certo modo, a ideia piagetiana de adaptação constante, mas sobretudo vygotskiana, ao pensar a formação contínua dos professores como forma de acompanhar mudanças sociais e tecnológicas, garantindo inclusão. Moreira (2012) alinha-se também a Vygotsky (cooperação entre escola e família como meio de desenvolvimento social) e a Wallon (valorização das dimensões éticas e emocionais do aluno). Ball (2013) aproxima-se de Vygotsky e de Wallon, ao discutir o impacto das políticas educacionais no papel social do professor e a necessidade de uma educação inclusiva e justa, com base na

interação e no contexto social. Silva (2015) demonstra clara influência de Piaget (currículo que contempla o desenvolvimento cognitivo), mas também de Wallon (integração das habilidades socioemocionais) e de Vygotsky (colaboração escola-família). Saraiva e Vargas (2017) são fortemente influenciados por Vygotsky, ao defenderem o professor como mediador e a parceria ativa entre família e escola como chave para o sucesso educacional.

Nesse aspecto, Piaget tem influência, sobretudo nas ideias sobre currículo e desenvolvimento cognitivo (Silva, em parte Brzezinski). Vygotsky foi central para os autores que defendem mediação, diálogo, parceria escola-família e transformação social (Cunha, Freire, Brzezinski, Moreira, Ball, Saraiva & Vargas). E Wallon aparece mais ligado à formação integral e ao papel das emoções e da ética (Rangel, Moreira, Silva).

Diante das discussões apresentadas, percebe-se que esses grandes teóricos da educação, Piaget, Vygotsky e Wallon, continuam a exercer grande influência teórica e prática no processo educacional de ensino e aprendizagem. Seus estudos continuam tendo implicações relevantes para o debate e estudos atuais e para prática do professor-educador em sala de aula. Pois compreender a importância dos aspectos teóricos e práticos dos estudos desses importantes autores, implica em uma atitude dos profissionais da educação, que se propõem a uma formação permanente e continuada, mais consciente e eficaz; proporcionando assim ensino, aprendizagem e construção de conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon continuam sendo grandes referências para a educação e, também, para uma profunda compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Os contributos teóricos e práticos desses pensadores se configuram como uma base de estudos essenciais para os professores e educadores e suas práticas pedagógicas. Essas abordagens oferecem ao professor-educador uma vasta gama de instrumentos teóricos e práticos, que permitem uma compreensão de suma importância para

o entendimento do complexo desenvolvimento humano. Possibilitam, também, uma orientação de suma relevância para prática pedagógica de maneira mais consciente, reflexiva e transformadora.

Piaget com o destaque de que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de diversos e variados estágios sequenciais, nos quais a criança constroi ativamente o conhecimento, trabalhando de forma dinâmica com as infinitas informações que recebe do ambiente que a cerca. Essa abordagem implica em reconhecer que o aluno não é um mero receptor passivo de informações, mas sim um sujeito ativo que aprende de maneira significativa e efetiva ao interagir constantemente com seu meio social e físico, assim como com os objetos e elementos ao seu redor. Para o professor, isso significa que é essencial planejar com cuidado e atenção situações de aprendizagem que estimulem a investigação ativa dos alunos, a resolução de problemas desafiadores e a construção de hipóteses, sempre respeitando e adaptando-se ao nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Vygotsky, por sua vez, enfatiza de forma contundente e clara a importância da interação social e da mediação cultural no processo de aprendizagem. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) revela que o aluno pode avançar exponencialmente muito além de suas capacidades individuais, quando apoiado por um mediador que pode ser o professor ou até mesmo os colegas mais experientes e capacitados. Essa perspectiva reforça o papel fundamental do professor-educador como um mediador que organiza cuidadosamente situações de ensino colaborativo, estimula o diálogo construtivo, o trabalho em grupo e valoriza a linguagem como uma ferramenta imprescindível e vital de aprendizagem e comunicação.

Wallon complementa e enriquece essas perspectivas ao integrar de maneira importantes as dimensões cognitivas, afetivas e motoras no desenvolvimento infantil, apresentando uma visão holística e integrada do aprender e ensinar que é propícia e necessária em ambientes educativos. Para ele, aprender envolve emoção, movimento e

interação ativa, e não deve ser reduzido ou limitado apenas a aspectos racionais e intelectuais. Essa compreensão rica e profunda convida o educador a considerar o aluno em sua totalidade, respeitando suas expressões emocionais e corporais, criando um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor, dinâmico e sensível às necessidades tanto individuais quanto coletivas de todos os estudantes.

Assim, a partir dessas teorias, diversas implicações práticas para a ação docente podem ser destacadas de maneira clara e objetiva nos diversos contextos educacionais: a formulação de planejamentos conscientes que consideraram em profundidade o nível de desenvolvimento dos alunos; o avanço que acontece de forma efetiva com a ajuda e o apoio do professor mediador ou de um colega de classe mais experiente; a integração harmoniosa entre emoção, cognição e movimento e as diferentes perspectivas para a construção do ensino e aprendizagem. O papel do professor como educador deve ser compreendido em sua totalidade, levando em conta as múltiplas dimensões do processo educativo ao atuar como educador, o professor assume a responsabilidade de não apenas transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também de formar indivíduos em suas dimensões emocional, social e ética. Esse é um desafio contínuo que exige comprometimento, formação constante e uma visão crítica da realidade, mas que é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O professor, portanto, é mais do que um simples instrutor; ele é um agente transformador, um educador que ajuda a moldar o futuro de seus alunos e, por extensão, da sociedade como um todo. (Carvalho, Souza e Araujo, 2024, p. 4).

Valorizar o processo de mediação é um aspecto essencial. O professor, nesse aspecto, é mais que um mero transmissor de conteúdos, atuando como um mediador de experiências significativas que promove interações relevantes e reflexões profundas entre os alunos. Proposições de construções autônomas e a colaboração entre todos deve ser incentivada de forma constante e consistente. Isso envolve um convite ao aluno para a construção ativa do conhecimento e a prática do aprendizado, tanto individual quanto em grupo; em que o trabalho em equipe se torna uma experiência rica e produtiva que agrega valor a todas as interações sociais que podem ocorrer em sala de aula e em outros ambientes de aprendizagem.

É também fundamental dar atenção à integralidade do sujeito. O educador deve reconhecer que a aprendizagem está intimamente ligada não apenas à razão e à lógica, mas também ao corpo e às emoções, criando assim uma abordagem integrada que respeita a singularidade de cada aluno e suas características pessoais. Portanto, ao dialogar com as ricas e profícuas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, o professor-educador fortalece sua prática pedagógica e, dessa forma, torna-se um importante mediador, valioso e capaz de promover uma educação crítica, criativa e humanizadora; que busca formar cidadãos críticos, comprometidos e responsáveis.

Isso implica, também, em compreender que ensinar é, acima de tudo, criar condições propícias e favoráveis para que os alunos aprendam de maneira autônoma, construam sentidos significativos para suas vidas e se desenvolvam em sua totalidade e plenitude; preparando-se para atuar de forma ética, consciente e responsável como cidadãos ativos e comprometidos na sociedade que está em constante evolução. Piaget, Vygotski, Wallon, Freire e tantos outros estudiosos da educação permanecem atuais para pensar uma educação crítica e mais eficaz, comprometida com os desafios atuais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. R. P. de. (2020). Um Diálogo entre Piaget, Vygotsky e Wallon sobre as categorias de Desenvolvimento e Aprendizagem / A Dialogue between Piaget, Vygotsky and Wallon on the Development and Learning categories. ID on Line. **Revista De Psicologia**, 14(49), 489–503. <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2369>
- ARAUJO, Karlane Holanda. LEITE, R. Hélio. LINS, Sylvie. Em Razão de que se Educam as Crianças: da aprendizagem ou desempenho escolar? **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 29-52, mai. / ago 2020.
- BALL, Stephen John. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, 2013.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor: Identidade e Profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

CARVALHO, Mellyssa M. de Oliveira. SOUZA, J. G. De. ARAUJO, Edemilsa S. **Professor é Educador?** Conedu – Congresso Nacional de Educação. Editora Realize, 2024 ISSN: 2358-8829. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COM_PLETO_EV200_MD1_ID10201_TB2702_27102024222729.pdf

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Set-Dez 2005, Vol. 21 n. 3, pp. 289-296.

COSTA, Poliana Farias. **Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições psicogenéticas para a educação escolar**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

DAUTRO, G. Moreira & LIMA, Welânio G. Maias. **A Teoria Psicogenética de Wallon e sua Aplicação na Educação**. 2018. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46160#>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: ATLAS S.A, 2002.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MOREIRA, Marco A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo, EPU, 1999.

MOREIRA, Armindo. **Professor não é educador**. 4 ed. Cascavel: Profeduc, 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RANGEL, Mary. **O Educador e a Formação Integral: Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SARAIVA, Karla Schuk; VARGAS, Juliana Ribeiro de. Os perigos da Escola Sem Partido. **Teias** v. 18, n. 51, Out./Dez, 2017. P. 68-84.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Edições 70, 1981.